

ANÁLISE DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO HAITÍ

ANALYSIS OF THE MIGRATION PROCESS IN HAITI

ANÁLISIS DEL PROCESO MIGRATORIO EN HAITI

RESUMO

A migração é um dos movimentos sociais mais dinâmicos e, enquanto fenômeno, o processo migratório pode ser motivado por interesses pessoais ou conjunturais, sendo mais intenso nos países menos desenvolvidos, como o Haiti. Com forte crescimento nos anos 2000, o fluxo migratório haitiano está associado a problemas sociais, econômicos, conflitos políticos e catástrofes naturais. Diante disso, este artigo tem como principal objetivo analisar o processo histórico de migrações haitianas, com maior destaque ao período de 1999 a 2019, suas principais causas e destinos dos migrantes. Para tanto, fez-se levantamento bibliográfico acerca das teorias migratórias, breve caracterização do fenômeno no Haiti e análise dos indicadores de desenvolvimento PIB, IDH e dados sobre a migração no Haiti entre os anos de 1999 a 2019. Do levantamento acerca do processo migratório no Haiti, foram selecionados 488 trabalhos, sendo 255 em língua inglesa, 124 em língua portuguesa, 10 em língua francesa e nove em língua espanhola, além de relatórios sobre a realidade social do país. Pode-se notar que há poucos estudos sobre a migração interna no Haiti, e a maioria dos trabalhos trata de maneira superficial esse processo. Em geral, tem-se que a questão migratória está intrinsecamente associada a questões socioeconômicas, ambientais e falta da política pública no que se refere ao desenvolvimento sustentável do país, tornando necessárias medidas políticas para arrefecer o aumento da migração e propiciar melhoria nos indicadores de desenvolvimento - PIB e IDH.

Palavras-chave: Haitiano; teorias migratórias; condicionantes da migração.

ABSTRACT

Migration is one of the most dynamic social movements and, as a phenomenon, the migration process can be motivated by personal or conjunctural interests, and more intense in less developed countries, such as Haiti. With strong growth in the 2000s, the Haitian migration flow is associated with social, economic, political conflicts and natural disasters. Therefore, this article aimed to understand the migratory process in Haiti, identifying the specificities that have generated the intensification of this phenomenon in the country. To this end, a bibliographic survey was conducted on migratory theories, brief characterization of the phenomenon in Haiti and analysis of development indicators GDP, HDI and data on migration in Haiti between 1999 and 2019. From the survey on the migration process in Haiti, 488 papers were selected, 255 in English, 124 in Portuguese, 10 in French and 9 in Spanish, as well as reports on the social reality of the country. It can be noted that there are few studies on internal migration in Haiti, and most of the studies deal superficially with this process. In general, the migration issue is intrinsically associated with socioeconomic issues and lack of public policy regarding sustainable development. the country, making necessary policy measures to cool the increase in this migration and provide improvement in development indicators such as GDP and HDI.

Keywords: Haitian; migratory theories; conditions of migration.

 Andrévil Isma ^a
 Mônica de Moura Pires ^b
 Paulo César Bahia de Aguiar ^c

^a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil

^b Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil

^c Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2023.67425

Correspondência:
prof.pauloaguiar@bol.com.br

Recebido em: 22 mai. 2022

Revisado em: 01 set. 2023

Aceito em: 12 set. 2023





RESUMEN

La migración es uno de los movimientos sociales más dinámicos y, como fenómeno, el proceso migratorio puede estar motivado por intereses personales o coyunturales, siendo más intenso en los países menos desarrollados, como Haití. Con un fuerte crecimiento en la década de 2000, el flujo migratorio haitiano está asociado a problemas sociales y económicos, conflictos políticos y desastres naturales. Por ello, este artículo tiene como principal objetivo analizar el proceso histórico de las migraciones haitianas, con destaque de 1999 hasta 2019, sus principales causas y destinos de los migrantes. Para ello se realizó un levantamiento bibliográfico sobre teorías migratorias, una breve caracterización del fenómeno en Haití y análisis de indicadores de desarrollo PIB, IDH y datos sobre la migración en Haití entre los años 1999 a 2019. De la encuesta sobre el proceso migratorio en Haití se seleccionaron 488 obras, 255 en inglés, 124 en portugués, 10 en francés y nueve en español, además de reportajes sobre la realidad social del país. Se puede señalar que existen pocos estudios sobre la migración interna en Haití, y la mayoría de los trabajos abordan superficialmente este proceso. En general, el tema migratorio está intrínsecamente asociado a cuestiones socioeconómicas, ambientales y a la falta de una política pública con respecto al desarrollo sostenible del país, siendo necesarias medidas de política para reducir el incremento de esta migración y propiciar la mejora de indicadores de desarrollo como el PIB e IDH.

Palabras-clave: Haitiano; teorías migratorias; restricciones de migración.



INTRODUÇÃO

A migração é um dos movimentos sociais mais dinâmicos que leva as pessoas se deslocarem de um lugar a outro, motivadas por interesses pessoais ou contextuais. Enquanto fenômeno está presente no modo de vida humano, de maneira voluntária ou involuntária, e de maneira mais acentuada à medida que o modelo capitalista de desenvolvimento foi se espalhando pelo mundo (CASTLES, 2010), disseminando-se em maior ou menor expressividade nos diferentes países, predominando na atualidade naqueles menos desenvolvidos, tendo como principais fatores, mudanças climáticas e problemas políticos, sociais e econômicos (CHIM, 1999).

Especificamente, no Haiti, a migração possui forte componente histórico-geográfico, que pode ser traduzido pela vulnerabilidade ambiental e pela pobreza crônica da população (PIERRE, 2014). Ademais, esse fenômeno apresentou forte crescimento no século XXI, decorrente de problemas econômicos associados aos inúmeros conflitos políticos e às catástrofes naturais. Tais fatores têm contribuído fortemente para o deslocamento das pessoas, especialmente daquelas que vivem no meio rural e nas áreas periféricas, para as zonas urbanas ou mesmo para outros países (OIM, 2015). Essas são situações-problema que afetam diretamente a população local, influenciando no seu processo de migração tanto interna quanto internacional.

Entende-se o processo migratório haitiano como uma questão pluridimensional, interdisciplinar e intersetorial que vem sendo debatida por diversas instituições, tais como: organizações públicas e privadas, organizações internacionais e não governamentais, sociedade civil e instituições de ensino. Nesse escopo, o problema de pesquisa considerado se centra em investigar e analisar o processo histórico migratório haitiano, com maior destaque ao século XXI, suas causas e destinos. Sendo assim, este artigo tem como principal objetivo analisar o processo histórico de migrações haitianas, com maior destaque ao período de 1999 a 2019, suas principais causas e destinos dos migrantes. Intenta-se compreender a complexidade da migração no Haiti a partir das teorias migratórias mais disseminadas no meio científico, especialmente relacionadas aos aspectos repulsão e atração de um lugar, redes migratórias, diáspora haitiana, etc.

ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE MIGRAÇÃO E MOBILIDADE

Teorias Migratórias: principais abordagens

A migração é um fenômeno cada vez mais presente nos diversos países do mundo, tornando-se questão de estudo de várias abordagens teóricas. As teorias migratórias assumem o papel de elucidar motivações e influências específicas que levam um indivíduo ou povos a migrar de um espaço a outro, enquanto outros permanecem no mesmo local.



Essas teorias representam uma gama de discussões conceituais e metodológicas das correntes econômicas, geográficas e sociológicas, o que demonstra a complexidade do tema enquanto fenômeno. No campo de discussão interdisciplinar, ainda há mais fragmentações nos estudos sobre essa temática, especialmente nas últimas décadas, em função do desenvolvimento dos meios de comunicação e do transporte, encurtando distâncias. Assim, o esforço por torná-la uma questão pluridimensional, interdisciplinar e intersetorial perde “valor” quando não se observam os elementos-chave que a envolve (CASTLES, 2010).

Para Lacerda (2014) esse fenômeno se assenta no que denomina de “sociologia das migrações”, em que há a racionalidade individual como decisiva à mobilidade associada às teorias microssociológicas e macrossociológicas, na qual a estrutura socioeconômica é o elemento que influencia o fluxo migratório. Nesse campo, há muitas teorias baseadas nas abordagens das migrações domésticas e internacionais, voluntárias e forçadas.

No que diz respeito aos estudos migratórios, mais recorrentes na literatura, os aspectos econômicos representam um elemento basilar presente na Teoria dos Motivos Migratórios, a qual se baseia em indicadores políticos e geográficos de Ravenstein (1885), Portes e Böröcz (1998), e Barbieri (2007); na Teoria do Equilíbrio da Renda e Emprego de Harris e Todaro (1970); na Teoria das Redes Sociais de Boyd (1989), que trata do aumento de possibilidades de comunicação; e no construto haitiano de diáspora, conforme Glick-Schiller (2011), Handerson (2015), Martins (2018) e Jesus (2020). Essas abordagens servem como “pano de fundo” para nortear a compreensão do processo migratório no Haiti, em especial na ênfase dada ao período de 1999 a 2019.

A repulsão e a atração no processo migratório e o papel das redes migratórias

No estudo de Ravenstein (1889), entre os anos de 1885-1889, o fenômeno migratório já se mostrava complexo, e era tratado considerando-se duas leis, *push-pull* e *pull-factor*. Na primeira lei (*push-pull*), repulsão, Ravenstein buscou identificar quais eram os determinantes e características na região de origem dos migrantes que os levavam a sair. Nesse contexto, foram apontados elementos como pobreza, falta de serviços básicos e infraestrutura, levando-o a concluir que a repulsão estava associada à vulnerabilidade do local de origem das pessoas e pela busca de alternativas de sobrevivência em outro local, apesar de considerá-la como migração voluntária. Na segunda lei (*pull-factor*), atração, analisavam-se as vantagens oferecidas pelo lugar de destino, entre elas a possibilidade de obter emprego com mais facilidade, melhores condições de vida, educação de qualidade, melhor assistência de saúde e ambiente mais favorável (RAVENSTEIN, 1889); nesse



contexto, o local de destino deveria ser atrativo, especialmente por altos salários se comparado ao local de origem do migrante.

Em Sassen (1988), tais elementos baseavam-se na teoria de oportunidade, em que maior crescimento populacional poderia causar fluxo migratório interno e externo, daí a migração era analisada a partir do crescimento demográfico. Sob um crescimento populacional sem controle os serviços básicos existentes não atenderiam adequadamente a essa população adicional, gerando, portanto, problemas socioeconômicos como desemprego, pobreza, deficiência na oferta de serviços de saúde pública, educação e indisponibilidade de alimentos, além de insegurança social.

Tal perspectiva se alinha ao exposto em Jackson (1991) acerca da lei *push-pull*, em que descreveu um modelo de características importantes entre duas regiões, como as condições de vida individual e coletiva. Estudando a migração rural-urbana, o autor observou que as características entre duas regiões estavam relacionadas à oportunidade que um lugar oferecia em relação a outro. Se uma região era mais desenvolvida que outra, então o fluxo migratório sempre iria crescer no sentido daquela mais desenvolvida, especialmente pela presença de diferenças salariais entre elas. Evidencia-se nesse caso o aspecto econômico como principal motivador no processo migratório.

Nessa mesma perspectiva, Lewis (1954), Wallerstein (1974) e Pries (2011) delinearam que os fluxos migratórios eram decorrentes do fator econômico, tanto no contexto intrarregional como internacional, reforçando também o contexto da economia (renda e oferta de trabalho) como elemento central na migração. Nesse sentido, na presença da transição demográfica, esse processo ganharia força e se expandiria.

Apoiado nesses aspectos, Becker (1993) reforçou que o maior interesse em migrar de um local a outro estaria associado ao aspecto socioeconômico, pois independentemente de ser um fluxo migratório interno ou externo, o objetivo do migrante seria melhorar sua condição de vida. Por isso, os locais receptores teriam que dispor de infraestrutura capaz de absorver esses novos contingentes populacionais, propiciando condições adequadas de vida àqueles que chegassem e os que lá residissem.

Na Teoria do Equilíbrio de Renda e Emprego de Harris e Todaro (1970), os fluxos migratórios internacionais seriam estimulados pelas diferenças nas taxas salariais entre países, gerando assim um movimento de atração das pessoas para os locais onde essas taxas fossem maiores. Os migrantes procurariam, portanto, calcular os benefícios de renda antes de tomar a decisão de sair de seu local de origem para se instalar em outro. Isso revela que as condições socioeconômicas de um local receptor estariam em um patamar de desenvolvimento superior em relação àquele que sofreria a perda populacional. Assim, a oferta



de salários mais altos em um setor ou em uma zona do país atrairia mão de obra para esse espaço. Essa compreensão também se observa na teoria econômica do processo migratório (MASSEY, 1993).

Portes e Alejandro (1995), porém, acrescentaram que a migração ocorreria para além do interesse econômico, sendo resultado de ações políticas que não se espalhariam de maneira homogênea ou não seriam absorvidas da mesma forma em todo o território, sendo orientada pela busca por "privilégios" sociais na sociedade de destino, entre eles, seguros médicos e moradia. Lee (1996) adiciona a esses elementos fatores políticos, distâncias geográficas, a língua e a cultura, como importantes ao aumento ou não da migração, pois poderiam favorecer ou serem barreiras nesse processo.

Assim, compreender a migração e seus motivos não é tarefa fácil e, na maioria dos casos, envolve entender a realidade local vivenciada individual ou coletivamente, por isso Borjas (2003) salientou que além da necessidade econômica, os problemas sociais internos, como conflitos políticos, e as vulnerabilidades ambientais seriam fatores estimuladores de deslocamentos das pessoas. No cenário social, pode-se entender que o processo de crescimento econômico pautado no uso de mão de obra barata pelas indústrias, em especial em países ainda em desenvolvimento, tem desencadeado processos rápidos de urbanização, bem como gerado problemas sociais e mudanças socioculturais em comunidades rurais (RICHENER, 2012), levando ao surgimento de novas paisagens rurais e urbanas e migrações daquele espaço para este.

Dessa forma, no processo migratório, o contexto da migração interna desnuda a disparidade setorial e a atração dos centros urbanos, enquanto a migração internacional revela a ruptura de fronteiras entre países e povos. No entanto, nessa última, a diferença cultural ainda se constitui, em muitos casos, uma barreira para o acolhimento e a comunicação entre migrantes e população local. Mediando esse cenário, os meios de comunicação têm se constituído em importante dispositivo para eliminar tais barreiras, pois segundo Truzzi (2008), as redes sociais facilitam a comunicação e ocupam papel facilitador no processo migratório externo, e também interno.

O estudo das redes sociais no fenômeno migratório não é novo. Desde os anos 1970, com o crescimento dos fluxos migratórios rurais e urbanos, passou-se a analisar as redes familiares e de amigos, especialmente em regiões periféricas, como principal elemento na construção desse movimento social nos diferentes países e regiões no mundo (BOYD, 1989).

As redes migratórias consistem em um sistema pluridimensional, em cada país ou região onde estão formadas, o qual depende do perfil de migrantes. Embora predominem redes familiares, de amigos e contrabandistas, esse sistema permite construir diferentes redes no país de destino. Daí pode-se compreender que o processo migratório é bem organizado em relação à circulação da informação (TRUZZI, 2008). As redes



familiares, por exemplo, servem para informar aos migrantes sobre as condições de mercado de trabalho no país de destino (GURAK; CACES, 1998). Assim, o compartilhamento dessa informação entre as famílias é um elemento estimulador para migrar de um local a outro.

Também nesse sistema, destacam-se as redes de contrabandistas que são os "intermediários" nos países receptores de migrantes, os quais buscam atrair mão de obra barata para ocupação em setores como indústria, agricultura e construção civil (PORTES; ALEJANDRO 1995). Existe, ainda, a abordagem de redes profissionais, uma das mais estruturadas e organizadas no intercâmbio das informações. Normalmente, são constituídas por programas de bolsas de estudo, estágios e intercâmbio profissional (FAZITO, 2010).

Nessa perspectiva, nota-se que o processo migratório não é um fenômeno isolado ou individual, mas um sistema relacionado a vários fatores e elementos estruturados sistematicamente. Daí há uma série de nuances e complexidades que se assentam na explicação desse fenômeno, pois as especificidades do local podem induzir sua existência com contornos distintos quando comparado a outro local.

Mobilidade e diáspora haitiana: vínculo e subjetividade

A concepção de diáspora, na acepção mais rígida do termo, enquanto processo de deslocamento forçado de populações de um território nacional para outros territórios, refere-se à desterritorialização ou expatriação, sendo amplamente discutida em diferentes abordagens, e sob distintos vieses, como geográfico, sociológico, antropológico, etnográfico, dentre outros, cujo exemplo mais comum é a diáspora judaica, com gênese na antiguidade. Em diferentes perspectivas, citam-se a africana, durante o tráfico negreiro transatlântico; a chinesa, a partir da década de 1950, com os conflitos entre comunistas e nacionalistas; e a palestinese, pós-guerra do Kippour (DUFOIX, 2003).

No contexto do Haiti, a ideia de mobilidade e diáspora são de vínculo e subjetividade, constituindo-se uma construção, até certo ponto recente, e mais ampla que a noção de emigração (HANDERSON, 2015), pois “descreve a itinerância que molda as vidas dos haitianos, colapsando e convergindo as escalas local, nacional e transnacional em um único espaço social no qual transitam pessoas, moedas e mercadorias” (NEIBURG, 2013, p. 8); diferente da história das redes migratórias e ações (regulares, regulatórias ou as consideradas irregulares), que é um construto político-social do país, mais antigo, o qual adquiriu novas conotações na conjuntura da globalização e suas tecnologias da comunicação e informação; e a noção de refugiados, aplicado aos compatriotas *boate people* - viajantes clandestinos em embarcações precárias rumo aos Estados Unidos, muitos morrendo em alto mar ou sendo detidos em Guantánamo (HANDERSON, 2015; MARTINS, 2018).



A diáspora, no construto haitiano, segundo Handerson (2015), passou a assumir uma conotação mais profunda e subjetiva do que a de “estar na diáspora”, representando o “ser diáspora”, ou seja, uma construção mental e sociocultural. No Haiti, dissemina-se a ideia de um dia ir ao exterior para obter sucesso, alcançar certo padrão econômico, e voltar provisoriamente ao país, ao menos uma vez, com certo *glamour*, e retornar ao exterior para continuar a vida – quem consegue isso constitui-se no verdadeiro diáspora, e não em mero migrante. Nesse contexto, essas pessoas enviam grandes remessas de dinheiro aos seus familiares que ficaram no Haiti, influenciando nas condições sociais e econômicas e nos rumos do país, inclusive na escolha dos governantes, mesmo estando no exterior (HANDERSON, 2015).

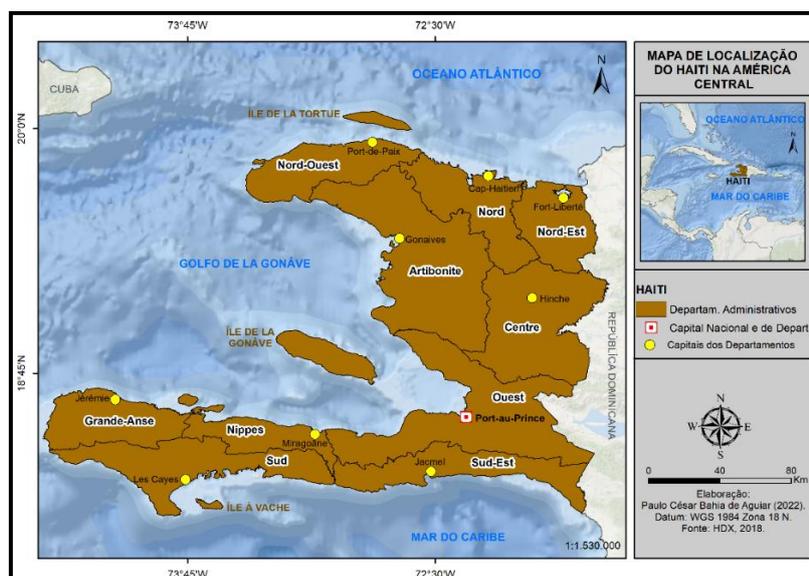
Nessa perspectiva, Handerson (2015) acrescenta que, tanto para os que estão fora do país quanto àqueles que vivem no Haiti, o termo “diáspora” corresponde a uma categoria de pessoas, e também qualificação de objetos (roupa diáspora – roupas enviadas; música diáspora - músicas produzidas pelos haitianos no exterior); dinheiro (moedas diáspora – dólar americano, canadense e o euro - moedas almejadas pelos que saem do país); casas (casas diásporas – casas construídas no Haiti por residentes no exterior, combinando objetos e materiais do exterior e do país); e ações, representadas em expressões: “está fazendo coisa de diáspora”; e “você age da mesma forma que diáspora” (HANDERSON, 2015, p. 40).

METODOLOGIA

Área de estudo

Localizado na América Central, o Haiti faz parte das Antilhas, ocupando 1/3 da área ocidental da ilha. Esse país é limitado ao norte pelo Oceano Atlântico, ao leste pela República Dominicana, ao sul pelo mar do Caribe e ao oeste pelo canal que separa a ilha de Cuba (Figura 1). O Haiti possui uma extensão de 27.750 km² e seu território está dividido político-administrativamente em 10 departamentos, 133 comunas, 52 municípios e 565 cessões comunais ou distritos rurais, e população total de 11.411.527 habitantes - densidade populacional de 408 km²/habitante no ano de 2018 (IHSI, 2019).

Figura 1. Localização do Haiti e seus departamentos administrativos na América Central.



Fonte: Elaboração própria dos autores, a partir de shape do HDX (2018) e BaseMap (2022).

Procedimento de análise

Primeiramente, fez-se breve panorama das principais migrações e mobilidades haitianas no transcorrer de sua história, a partir de revisão de literatura e análise documental, evidenciando a ocorrência dos refugiados *boat peoples*, e o construto da ideia de diáspora haitiana. Em seguida, procedeu-se a análise mais detalhada do processo migratório do Haiti no período de 1999 a 2019, evidenciando suas principais causas e destinos dos migrantes. Para tanto, levantaram-se artigos, bem como pirâmides etárias e indicadores socioeconômicos, como dados de censos demográficos, PIB per capita, IDH e PIB, os quais subsidiaram as análises.

Realizou-se, ainda, análise aplicativa das principais teorias migratórias à realidade do Haiti, a partir do constante em diversos trabalhos científicos. Para realizar essa etapa do trabalho, a identificação se deu pela seleção de artigos científicos nas bases de dados de Scielo, CAPES, Survey bibliográfico no portal Google Scholar, indexados nas seguintes bases: RESEARCHGATE, FOCAL policy paper document, Conflict Management and Peace Science, Études caribéennes, Migraciones Internacionales, Ethnic and Racial Studies, Urbanities, Global Networks, Revista de Estudos Internacionais (REI), Antropologie et Sociétés, Université Laval, Revista Brasileira de Estudos de População, Revista Brasileira do Caribe, Revista Videre, utilizando as palavras-chaves “Migração haitiana”, “Fluxo migratório dos haitianos”, “Processo migratório no Haiti”, “Migração e desenvolvimento no Haiti”, “Migração haitiana e mudança climática” e “Migração haitiana as crises políticas no Haiti”, utilizando-se como recorte o período compreendido entre os anos de 1999 a 2019.



Para a seleção dos artigos foram aplicados os seguintes critérios: a) relevância com relação aos aspectos tratados neste trabalho, b) ser um estudo exploratório, c) possuir uma abordagem quantitativa, d) abordar a realidade do Haiti sobre aspectos como: evolução do Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IHD) e condição sócio alimentar, e) abordar a temática migração haitiana no contexto interno ou externo, f) trabalhos entre os anos de 1999 e 2019. Além disso, foram analisados os relatórios publicados pelas instituições e as Organizações Internacionais: *Institut haïtien de statistique et d'informatique* (IHSI) os relatórios de 1999 a 2019 sobre a evolução do PIB, *Enquête Nationale d'Urgence sur la Sécurité Alimentaire et Nutritionnelle* (ENUSAN) realizada em 2019, os dados de Índice de Desenvolvimento Humano 1999 a 2019 publicado pelo *Programme des Nations Unies pour le Développement* (PNUD) e WORLD BANK.

Utilizando-se desses critérios, obteve-se inicialmente um total de 488 trabalhos: 255 em língua inglesa, 124 em língua portuguesa, 10 em língua francesa e nove em língua espanhola. Desse total, foram excluídos os que estavam em duplicidade e os que a abordagem não atendia aos critérios estabelecidos. Assim, restaram 18 artigos para análise: oito em língua inglesa; seis, em português; três, em francês; e um, em espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica haitiana das migrações e mobilidade

Segundo Wooding e Moseley-Williams (2009), Handerson (2015), Martins, (2018), e Jesus (2020), no transcurso da existência do Haiti, desde o período colonial até a atualidade, os processos de deslocamento de massas populacionais para esse território, deslocamentos internos, ou deslocamentos e mobilidades para o exterior, deram-se em diferentes fases e por distintos fatores, como colonização e exploração, atratividade e repulsão (instabilidades sociais, econômicas, políticas, ambientais), e subjetivos (construtos mentais e culturais), delineando assim as redes migratórias, os refugiados (*boates peuples*) e a diáspora haitiana.

Wooding e Moseley-Williams (2009), sinalizaram que, desde a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, no que se conhece hoje como território haitiano, os movimentos migratórios sempre estiveram presentes. Inicialmente, com a desastrosa colonização no século XVI, quando milhares de nativos foram exterminados, a mobilidade, mesmo que forçada, deu-se pela chegada de escravos africanos no território (WOODING; MOSELEY-WILLIAMS, 2009; HANDERSON, 2015).

Conforme Handerson (2015), uma nova cultura de mobilidade e de migração se configurou na realidade haitiana entre 1793 e 1803, quando ocorreram as lutas pela independência, coincidindo com a libertação dos escravos. Entre os séculos XVIII e XIX, os descendentes de ex-escravizados e de mulatos (parte da elite e proprietários de terras) enviavam seus filhos para realizar seus estudos na França (HANDERSON,



2015). No século XIX, pós-independência, o país recebe, por certo período, significativo fluxo de imigrantes afro-americanos dos Estados Unidos e da República Dominicana, em busca de trabalho – quando o Haiti era então considerado a Pérola das Antilhas (HANDERON, 2015).

A ideia de rede, mesmo que rusticamente, já podia ser identificada àquela época. Contudo, os processos e fatores mais importantes à constituição das redes migratórias e caracterização da chamada diáspora haitiana, na perspectiva de Handerson (2015), Martins (2018), e Nunes e Antonello (2021), passaram a ser mais intensas no século XX, se estendendo pelo século XXI, no cerne de quatro grandes fluxos internacionais:

O primeiro diz respeito ao início do século XX, quando as forças armadas dos Estados Unidos ocuparam o Haiti (1915-1943) e a República Dominicana (1912-1924). Cresciam as indústrias estadunidenses de cana-de-açúcar no Caribe, particularmente em Cuba e na República Dominicana, e que necessitavam de mão de obra para o plantio de cana nesses dois países. Assim, os haitianos passam a migrar temporariamente para esses locais, entretanto, após esses incentivos continuaram a migrar até 1961, mas agora de maneira ilegal para Cuba para o plantio de café. Esse é um período marcado por grande crescimento demográfico no Haiti, especialmente nas zonas rurais, porém com forte pobreza interna (HANDERSON, 2015; NUNES; ANTONELLO, 2021).

O segundo fluxo migratório ocorre quando os Estados Unidos se tornaram mais familiar ao povo haitiano, e a língua inglesa se torna obrigatória no sistema educacional, a partir da década de 1940, além da disseminação de igrejas protestantes estadunidenses no Haiti, o que levou muitos haitianos àquele país para estudar, e outros como novo destino migratório (HANDERSON, 2015). Tal atratividade migratória dos Estados Unidos para os haitianos se tornou mais intensa a partir da década de 1960, agora como refugiados ou migrantes temporários, pela forte repressão política nos espaços urbanos e rurais, precarização das condições de vida da população decorrente da ditadura de François Duvalier no Haiti. Assim, Estados Unidos e Québec (Canadá), Bahamas e Guiana Francesa se tornam locais migratórios de haitianos na América; e países francófonos, como Senegal, Benin e República do Congo na África (HANDERSON, 2015). Entre 1970 e 1980 tem-se o auge do fenômeno dos viajantes *boat people* (HANDERSON, 2015; MARTINS, 2018).

Handerson (2015), citando Glick-Schiller (2011), salienta que, nessa fase, se popularizou o termo diáspora, inicialmente entre haitianos que viviam exilados nos Estados Unidos, especialmente em Nova York, a partir de 1980, por meio de mobilização de padres católicos, como recurso político para reivindicar direitos naquele país e denunciar a ditadura de Duvalier. A constituição da ideia de “diáspora haitiana” e a utilização do termo “comunidade haitiana” foram essenciais para a constituição de uma agenda política dos haitianos



nos Estados Unidos, especialmente por meio de mídias e associações. Já no Haiti, o termo diáspora começou a se popularizar a partir de 1986, com o retorno dos exilados (GLICK-SCHILLER, 2011; HANDERSON, 2015).

O terceiro fluxo teve início na primeira metade da década de 1990, com o golpe de Estado no Haiti e a deportação do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide; conjuntura na qual muitos se dirigem para a República Dominicana, para Guantánamo em Cuba e para os Estados Unidos. Alguns conseguiram visto de refugiados; outros, o tiveram negado, por serem considerados imigrantes que tentavam se favorecer da situação meramente à busca de oportunidades econômicas (HANDERSON, 2015).

O quarto fluxo inicia-se na primeira década do século XXI, devido as inseguranças de diversas naturezas, política, socioeconômica, alimentícia, educacional, saúde e saneamento básico, que acometiam o Haiti, agravado pelo terremoto ocorrido em 2010, quando então muitas pessoas se deslocaram para zonas rurais do país, e outros para o exterior, por meio de redes de mobilidade (HANDERSON, 2015). Nesse período, o Brasil se tornou um país destino em função da liderança na missão da ONU no Haiti, e pela visão de economia próspera e mercado de trabalho promissor, facilidade de adentrar ao país por meio de suas fronteiras ao norte, e pelo endurecimento das políticas migratórias nos Estados Unidos, França e Canadá (MARTINS, 2018; NUNES; ANTONELLO, 2021).

O Haiti no contexto da migração do século XXI

A onda migratória do Haiti pós-terremoto de 2010 se deveu a um conjunto de fatores que, direta ou secundariamente, contribuiu para potencializá-la: fatores ambientais, sociais, econômicos e políticos (HANDERSON, 2015) - fatores esses que tornaram mais evidente a forte fragilidade do país, posicionando-o como o mais pobre das Américas. Apesar disso, segundo Durand (2010), o Haiti era o país caribenho com a menor taxa de migração, com apenas 9% da população (850.000 pessoas) vivendo no exterior, enquanto Granada tinha 69,4%, Porto Rico 51%, Barbados 42%, e Jamaica 39%. Os principais fatores que contribuíam para esse mais baixo percentual de emigração do Haiti na região eram: o fato de praticamente não possuir miscigenação, e o francês como idioma oficial e o crioulo como o de uso comum, isolando-o na região e reduzindo suas opções migratórias; a situação de pobreza e extrema pobreza da maior parte da população, não tendo dinheiro e influências para emigrar ao exterior; e o preconceito racial que sofriam em outros países (DURAND, 2010).

Em seus aspectos ambientais, o Haiti apresenta peculiaridades geológicas e geomorfológicas que o deixa suscetível à ocorrência de grandes desastres. O território deste país está firmado sobre uma estrutura geológica de zona de instabilidade provocada por um sistema de falhas proveniente da zona de contato transformante entre as placas tectônicas Norte Americana e do Caribe, onde uma se desloca lateralmente à



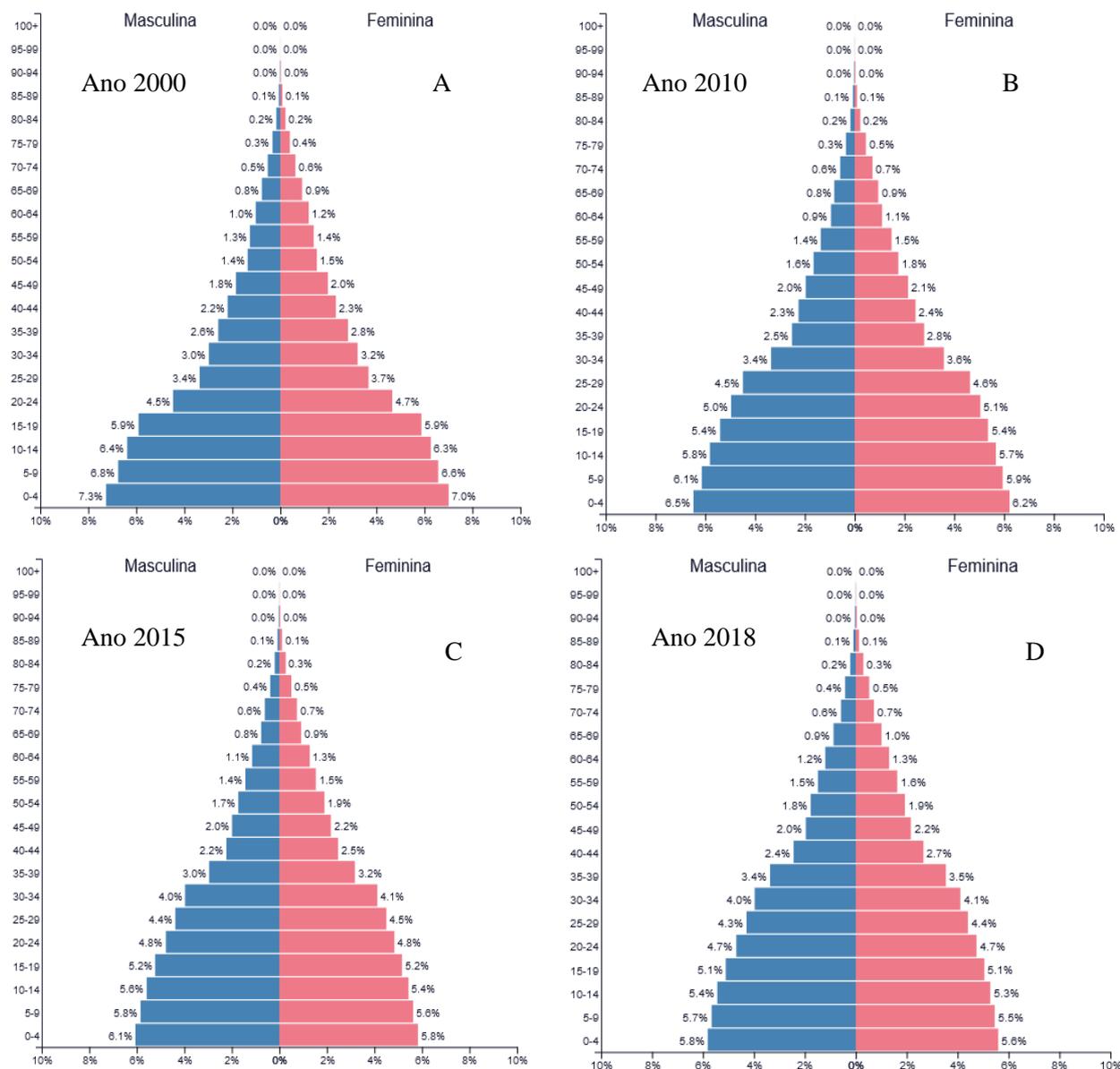
outra, gerando alta atividade sísmica. Tudo isso pode ser exemplificado pelos terremotos que atingiram o Haiti em 2010, escala Richter 7.0, e em 2021, escala Richter 7,2, gerando grandes destruições, com reflexos sociais e econômicos, como mortes, destruição de infraestruturas e acentuação da pobreza. Em seus aspectos geomorfológicos, o relevo do Haiti caracteriza-se por ser predominantemente montanhoso e acidentado, com a presença de aproximadamente quatro cordilheiras. Essa característica geomorfológica, associado à sua localização geográfica em zona de instabilidade ambiental, sofre com o forte desmatamento das florestas e as mudanças climáticas, contribuindo ainda mais para intensificar os efeitos de desastres naturais, a exemplo do furacão Matthews em 2016 e o forte ciclone de 2021, poucos dias depois do terremoto. Tudo isso expõe mais de 96% da população local a esses desastres e suas consequências, como epidemias, conforme aponta o Banco Mundial (2019; 2021).

Além dos fatores ambientais que se refletem no econômico e no social do país, existem questões, por exemplo, como a degradação de cursos hídricos e o mau uso e ocupação da terra, em especial em áreas de relevo elevado, como a intensa derrubada da floresta por parte da população (que ocorre há tempos), tem se refletido tanto em desastres ambientais, como em deslizamentos de terras, e seus efeitos de ampliar ainda mais a pobreza já existente. Houve supressões de áreas de florestas substituídas pela agricultura e pastagens em diferentes áreas do território, especialmente no nordeste e mais intensamente no sul do território nacional (PAULEUS; AIDE, 2020).

Em seus aspectos sociais, o Haiti vem apresentando nas últimas décadas um processo de modificação no seu perfil demográfico, com contínua tendência de estreitamento da base da pirâmide etária e maior alargamento nas faixas intermediárias (Figura 2); evidenciando ou redução na taxa de natalidade da população ou possível aumento na mortalidade infantil. Essa tendência no padrão demográfico pode ser resultado dos graves problemas socioeconômicos enfrentados pela população, e tendência de urbanização do país, com estilo de vida nas cidades distinto do rural.



Figura 2. Perfil demográfico do Haiti nos anos 2000(A), 2010(B), 2015(C) e 2018(D).



Fonte: PopulationPyramid.net (2000, 2010, 2015, 2018). Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/pt/haiti/2018/>>
Acesso em: 30 abr. 2022.

De acordo com o IHSI (2009), a tendência de evolução da população geral no Haiti foi de contínuo crescimento entre os anos 2000, 2005, 2015, e 2018. Já em 2020, a população apresentava redução em relação à de 2018 (HDX, 2020). A população haitiana que era de 8.576,214 habitantes em 2000, subiu para 9.292,282 hab. em 2005, e para 10.695.542 hab. em 2015 (WORLD BANK, 2015), e para 11.411.527 hab. em 2018 (IHSI, 2019); no entanto, se reduzira para 10.897.717 hab. em 2020 (HDX, 2020).

Dos 10 departamentos administrativos do Haiti, o Departamento Ouest em 2020 apresentava a maior população, 4,4 milhões habitantes, pois nele está a capital do país (Porto Príncipe) e a região metropolitana;



em seguida, os Departamentos Artibonite, com 1,7 milhão de habitantes e Nord com quase 1 milhão de habitantes (Tabela 1).

Tabela 1. População do Haiti por departamentos administrativos em 2020

DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS	POPULAÇÃO DO HAITI EM 2020		
	Feminino	Masculino	Total
Ouest	2.289.109	2.171.897	4.461.006
Sud	327.640	347.477	675.117
Sud-Est	285.319	277.670	562.989
Nippes	165.322	181.176	346.498
Centre	350.418	363.319	713.737
Grande'Anse	184.219	199.274	383.493
Nord	504.225	482.147	986.372
Artibonite	870.634	846.734	1.717.368
Nord-Ouest	371.126	361.349	732.475
Nord-Est	159.885	158.777	318.662
TOTAL GERAL	5.507.897	5.389.820	10.897.717

Fonte: HDX Data Manager. Haiti Subnational Population Statistics (2020). Disponível em: <<https://data.humdata.org/dataset/haiti-subnational-population-statistics>>

Dentre os fatores condicionantes da realidade social precária de grande parte da população no Haiti, destacam-se a grande concentração de renda e as crises sociopolíticas enfrentadas desde os anos 2000, as quais trouxeram “paralisa” em certas atividades econômicas, acentuando a vulnerabilidade social, como a insegurança alimentar. No direcionamento do processo migratório interno e de mobilidade internacional, acentuam-se as questões subjetivas impregnadas ao ideário de grande parte da população, em querer ser diáspora. As graves crises sociais e políticas ocorridas, em especial entre 1999 e 2019, geraram efeitos negativos, evidenciados pelos indicadores de desenvolvimento como o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o Índice Desenvolvimento Humano (IDH) – Tabela 2.

O PIB per capita, no transcurso do período analisado, apresentou oscilações, com vários momentos de retrações bem como de crescimentos (embora esse indicador por si só não revele muita coisa, pois se constitui em uma média do PIB pelo número da população, sendo que na prática a população não recebia esses valores de forma igualitária, pois havia forte concentração de renda). Por sua vez, o indicador IDH, que é calculado a partir das variáveis: Renda, Saúde/Longevidade e Educação, posicionou o Haiti na condição de Muito Baixo Desenvolvimento Humano nos anos 1999 a 2016, e Baixo Desenvolvimento Humano nos anos 2017 a 2019 (Tabela 2).



Tabela 2. Evolução do PIB per capita em dólares e do IDH do Haiti, de 1999 a 2019

PERÍODO	INDICADORES SOCIOECONÔMOS		
	PIB per capita em dólares	IDH	Nível do IDH*
1999	499	0.437	Muito Baixo
2000	467	0.440	
2001	418	0.442	
2002	397	0.444	
2003	332	0.447	
2004	391	0.448	
2005	469	0.451	
2006	509	0.456	
2007	620	0.460	
2008	679	0.463	
2009	672	0.468	
2010	666	0.467	
2011	744	0.474	
2012	770	0.478	
2013	816	0.483	
2014	832	0.488	
2015	816	0.492	
2016	735	0.497	
2017	766	0.505	
2018	868	0.508	
2019	756	0.510	

Fonte: BM/PNUD 1999/2019. **Obs:** *Segundo o PNUD, de 0 a 0,499 muito baixo; de 0,500 a 0,599 baixo; de 0,600 a 0,699 médio; de 0,700 a 0,799 alto; de 0,800 a 1,000 muito alto.

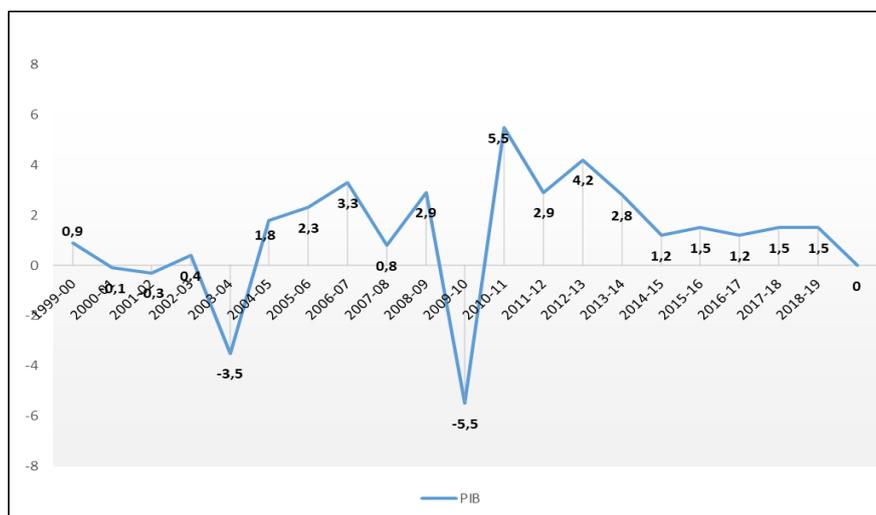
Ao se observar a tendência de evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Haiti, de 1999 a 2019, percebem-se várias oscilações nesse período, ora com retrações ora com crescimentos, sendo que as maiores retrações ocorreram nos anos 2004/05, com PIB negativo de -3,5, e em 2009/10 (no grande terremoto), com PIB negativo de -5,5; curiosamente, em 2010/11 houve um crescimento positivo do PIB de 5,5, o mais elevado dos anos analisados – possivelmente como consequência das ajudas internacionais pós-terremoto (Figura 3). Essas oscilações no PIB nacional e o fraco desempenho de outros indicadores, juntamente com problemas políticos e estruturais, provocaram aumentos nos índices de pobreza, os quais cresceram continuamente, levando a atingir em 2019 mais de 6 milhões de habitantes (53% da população do país), menos de US\$ 2.41/dia, e mais de 2,5 milhões de pessoas (22% da população) abaixo da linha de extrema pobreza, menos de US\$1.23/dia, valores insuficientes para atender às necessidades básicas diárias de um indivíduo, segundo o World Bank (2019).

Outro indicador importante é a taxa de desemprego que, em 2019, era de 13,5%, e somando o desemprego e subemprego, o percentual chegaria a 60% da população, em que 80% da ocupação do trabalho estavam no setor informal (BANCO MUNDIAL, 2020). Esses percentuais revelam a baixa qualificação profissional da população para se inserir em ocupações formais urbanas, em uma economia nacional que nas



últimas décadas tem no setor terciário (comércio e serviços) o maior peso na composição do PIB, enquanto a agricultura vem diminuindo seu peso.

Figura 3. Evolução da taxa de crescimento (%) do PIB do Haiti, 1999 a 2019



Fonte: IHSI 2000/2019. Elaboração própria dos autores (2022).

Em relação à segurança alimentar e nutricional do Haiti, estudo da Enquete Nacional de Emergência sobre Segurança Alimentar e Nutricional (ENUSAN)¹, de 2019, abrangendo um total de 7.560 famílias, sendo 4.410 famílias da zona rural e 3.150 famílias da zona urbana da região metropolitana da capital Porto Príncipe, estimou que cinco em cada 10 famílias apresentavam condições de insegurança alimentar, o que significa mais de cinco milhões de pessoas na situação de insegurança alimentar, além de 1,2 milhão de pessoas em situação grave e 3,8 milhões de pessoas em insegurança alimentar moderada. A maior quantidade de famílias nessa condição de insegurança alimentar estava nas áreas rurais do país, principalmente nos departamentos do Nord'Ouest HT01 (82,7% da população do local)², Grand'Anse HT08³, HT07⁴ (81,5% e 75,4%) e Nippes HT07⁵ e HT08⁶ (76,7%); já nas áreas urbanas, o maior número de famílias com insegurança alimentar estava no Departamento Ouest, especificamente em: Cité Soleil (51% de sua população), Delmas (41%) e Carrefour

¹ Enquête Nationale d'Urgence sur la Sécurité alimentaire et nutritionnelle (Pesquisa Nacional de Emergência sobre Segurança Alimentar e Nutricional).

² *Litoral sec maïs et charbon* (essa abreviado faz a caracterização da zona de vida no Haiti em relação ao Litoral seco de milho e carvão no Departamento Nord'Ouest do Haiti).

³ *Littoral sud-ouest maïs, manioc et cueillette* (essa abreviado faz a caracterização da zona de vida no Haiti em relação ao milho, mandioca e colheita da costa no Departamento do Grand'Anse no Haiti)

⁴ *Sud haricot, banane et petit commerce* (essa abreviado faz a caracterização da zona de vida no Haiti em relação ao Departamento do Grand'Anse no Haiti).

⁵ *Sud haricot, banane et petit commerce* (essa abreviado faz a caracterização da zona de vida no Haiti em relação ao Departamento do Nippes no Haiti).

⁶ *Littoral sud-ouest maïs, manioc et cueillette* (essa abreviado faz a caracterização da zona de vida no Haiti em relação ao Departamento do Nippes no Haiti).

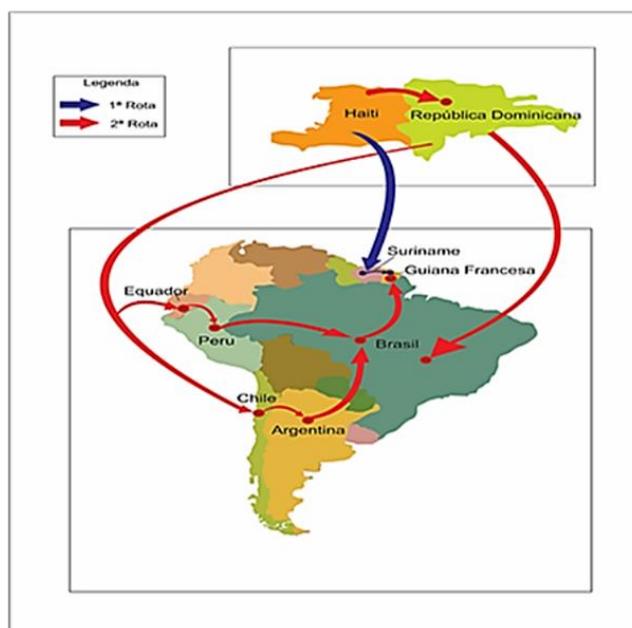


(36,4%). Essa realidade de insegurança alimentar em boa parte das famílias haitianas e a presença de grave crise política nacional contribuíram para acelerar o processo migratório campo-cidade, bem como a migração internacional entre os anos 2016 e 2019 (ENUSAN, 2019).

Essa migração interna ocorre pela busca de melhores condições de vida em outros locais do país, gerando redução de população em certos locais e, conseqüentemente, redução da força de trabalho, consumo e produção, acentuando o empobrecimento nesses locais. Como esse processo ocorre geralmente das zonas rurais para as zonas urbanas, tem-se também efeito negativo sobre a produtividade agrícola, o aumento da deflorestação e degradação do solo. Ademais, gera inchaço populacional nos centros urbanos à busca por emprego (DELERUE, 2014). Nesse contexto, a capital do país, Porto Príncipe, e sua região metropolitana, destacam-se pela maior concentração das atividades socioeconômicas (formais e informais) e administrativas dos setores público e privado, constituindo-se na principal zona de recebimento dos migrantes internos do Haiti. Segundo Delagrave (2018), na capital nacional concentravam-se 50% do PIB gerado no país.

Assim, o processo migratório campo-cidade é um dos fenômenos sociais mais presentes no país, como também a migração internacional, que se organiza em rotas migratórias (Figura 4). Os migrantes, antes de sair do país, procuram uma cidade para desenvolverem algumas atividades econômicas, tais como comércio informal e trabalho na construção civil, como uma fase preparatória importante para ter renda a fim de realizar o processo de saída. Montas (2008), Paul (2012) e Bidegain (2013), salientam também que os fluxos migratórios internos e externos são, muitas vezes, orientados por interesses de empresas que se localizam nos centros urbanos, as quais atraem população para seu entorno. Assim, a migração vem transformando o modo de vida dessas pessoas e a paisagem do campo e da cidade, especialmente no que diz respeito à forma de trabalho comum nas zonas rurais que adotam sistema de parceria na produção agropecuária, diferentemente do trabalho nas zonas urbanas em que predomina um sistema baseado no individualismo. Dessa forma, instala-se e propaga-se um modo de produção distinto, modificando substancialmente a "identidade" do país no que se refere à força de trabalho, cultura local e fontes de renda.

Figura 4. Rota de imigrantes haitianos entre os anos 2000 e 2014



Fonte: ISMA (2016).

Segundo Isma (2016), muitos migrantes haitianos saíam de todo o território nacional, especificamente a partir da capital Porto Príncipe e Cabo Haitiano, para países da América do Sul, especificamente, Brasil, Chile, Equador e Guiana Francesa, conforme rotas apresentadas na Figura 4. Aquelas duas cidades têm se destacado como portas de saída dos migrantes para chegar até a República Dominicana, e muitos deles contam com “apoio” de contrabandistas para chegar ao lugar de destino. Há também a rota de chegada ao Brasil, por meio do Equador atravessando o Peru, ou então chegam até o Chile, a Argentina e depois o Brasil como um lugar de trânsito ou preparatório para o destino final que seria a Guiana Francesa. Outra rota é saindo de Porto Príncipe até o Panamá e em seguida o Brasil até chegar à Guiana Francesa. Alguns migrantes trabalhavam durante anos no Haiti para garantir renda não apenas para sustentar suas famílias, mas para financiar seu deslocamento para Guiana Francesa. Esse processo migratório (ou de busca por ser diáspora, na perspectiva do construto haitiano) era fortalecido pelas redes de contato que acabavam ajudando no planejamento da viagem. Boa parte do trabalho dos migrantes no Haiti era informal e a motivação para saírem do país decorria de a renda obtida ser insuficiente para atender às demandas da família e por verem melhores perspectivas em outros países.

No que se refere à instabilidade política no Haiti, esta se acirrou em 2004, gerando uma forte crise; quando, então, houve pressão da comunidade internacional para a saída do presidente Jean Bertrand Aristide, devido aos conflitos sociais que ele disseminava no território haitiano. Mesmo com a saída do presidente, os conflitos persistiram e tornou-se mais evidente no governo de Michel Martelly, entre 2011 a 2016, quando o país passou por condições sociais e econômicas ainda mais graves. Diante dessa gravidade, foi criada uma comissão pela paz, com a presença de diversas entidades religiosas: voduísta, pastores, sacerdotes e



representante do vaticano no Haiti, para intermediar junto a diversos atores sociais e os poderes legislativo e executivo formas de superar a situação (PNUD, 2013).

Principais abordagens do fenômeno migratório aplicadas à realidade do Haiti

No Quadro 1 apresentam-se questões importantes acerca do processo migratório haitiano e os principais temas associados a ele. Nesse contexto, foram identificados poucos estudos que contribuem com essa discussão. Notou-se que, na maioria dos artigos relacionados, o Haiti é apenas citado como exemplo junto a outros países que se destacam no movimento migratório mundial, sem se deter na compreensão mais detalhada desse fenômeno para esse país especificamente.

Quadro 1. Artigos incluídos na análise do processo migratório no Haiti a partir dos anos 1999 a 2019.

Autor (es)/ Ano	Título	Tema central do artigo	Tema relacionado ao Haiti	Indexador
Selman (2002)	The movement of children for Inter-country adoption in the new millennium; the “quiet migration” revisited	Adoção internacional	Migração internacional	Research and Policy Review 21: 205–225, 2002
Nurse (2004)	Diaspora, Migration and Development in the Caribbean	Migração no Caribe	Capital econômico	FOCAL policy paper document de politique FPP-04-6
Shellman; Stewart (2007)	Political persecution or economic deprivation? A time-series analysis of haitian exodus, 1990–2004	Determinantes da migração no Haiti	Migração internacional	Conflict Management and Peace Science, 24:121–137, 2007
Jabouin (2010)	Haïti, en situation post-séisme: quelques effets de la catastrophe du 12 janvier 2010 sur la population locale	Efeitos de catástrofe natural	Planejamento e desenvolvimento urbano	Études caribéennes
Durand (2011)	Ethnic Capital and Relay Migration: New and Old Migratory Patterns in Latin America	Padrões migratórios na América Latina	Capital econômico	Migraciones Internacionales, Vol. 6, Núm. 1, enero -junio de 2011
Kivisto (2012)	Theorizing transnational immigration: a critical review of current efforts	Transnacionalismo	Teorias migratórias	Ethnic and Racial Studies Vol. 24 No. 4 July 2001 pp. 549–577
Silva (2013)	Brazil, a new eldorado for immigrants? the case of haitians and the Brazilian Immigration Policy	Política de Imigração Brasileira	Desenvolvimento urbano	Urbanities, Vol. 3 · No 2 · November 2013
Dekker; Engbersen (2014)	How social media transform migrant networks and facilitate migration	Redes Sociais	Redes migratórias	Global Networks 14, 4 (2014) 401–418. ISSN 1470–2266
Boukala (2016)	La mise en images de soi des jeunes montréalaises d’origine haïtienne : Entre autoreprésentation et hétérovalidation de soi	Identidade dos migrantes	Inclusão social e cultural	Anthropologie et Sociétés, Université Laval, 40 (1), 193–218. 2016
Gabriel (2017)	Les sous-entendus de l’Arrêt TC/0168/13 du Tribunal constitutionnel Dominicain	Identidade dos migrantes	Inclusão social e cultural	Anthropologie et Sociétés Université Laval 41 (1), 203–220., 2017
Araújo; Silva (2014)	Das tropas brasileiras no Haiti aos migrantes haitianos no Brasil: uma discussão por dentro das relações	Relações internacionais Brasil-Haiti	Política de Imigração Brasileira	Revista de Estudos Internacionais (REI), ISSN 2236-4811, Vol. 5 (2), 2014



	internacionais Brasil-Haiti no período 2004-2014			
Baeninger; Peres (2017)	Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil			R.bras.Est.Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abril.2017
Couto (2018)	Relações históricas entre Brasil e o Caribe: o caso dos imigrantes haitianos	Processo migratório de trabalhadores		Revista Brasileira do Caribe, São Luís, MA, Brasil, v. 19, n. 37, jul./dez. 2018
Correa et al. (2019)	Haitian immigration network for french Guiana: the Northern brazilian amazon on the diaspora route	Redes Migratórias	Dinâmicas territoriais	Revista Videre, Dourados, MS, v.11, n.21, p.38-53, jan./jun. 2019
Trabalón (2018)	Política de visado y regulación de las fronteras. Un análisis desde la movilidad de haitianos en Sudamérica.	Procesos de fronterización y desfronterización en territorios	Marco dos procesos	Polis Revista Latinoamericana Polis, 51 / 2018
Handerson (2015)	Diáspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa.	Mobilidade e Diáspora	As dinâmicas da mobilidade haitiana	Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 2015. 429f.: il.; 31 cm.
Martins (2018)	Do Haiti ao Brasil: estratégias de mobilidade e permanência em grupos migrantes	Mobilidade e redes familiares	imigração e emigração	-1, ed, -Rio Janeiro: Letras Capital, 2019. 214. ;p 15,4X23 cm
Jesus (2020)	Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul. 2020	Migração haitiana, Redes.	Migração internacional	Repositório institucional da UFGD em: https://portal.ufgd.edu.br/setorbiblioteca.repositorio

Fonte: Elaboração própria com base na literatura levantada.

Estudo de Selman (2002) aponta para a relação entre migração internacional e o contexto de adoção de crianças de diversos países, dentre eles, Coreia, Chile, Colômbia, Paraguai e Haiti. Apesar do estudo não se debruçar sobre os fatores que influenciam diretamente a migração, é importante reconhecer que fatores contextuais (controle de natalidade, condições socioeconômicas e políticas) dos países de origem e de destino à adoção (Estados Unidos, China, Rússia, Escandinávia, países do leste europeu, Coreia do Sul, etc.), bem como a relação entre os países, viabilizam esse fluxo migratório.

Cheney (2014) explica que a adoção internacional tem servido como um "corretivo" de crises sociais e políticas desastrosas nos países de origem das crianças imigrantes. Além disso, a abertura de fronteiras, os impactos de catástrofes e o avanço da "internet" facilitam o fluxo de crianças para adoção. Nesse contexto, o Haiti se posicionou na nona posição do ranking de adoção de crianças pela China, no período 2003-2011. Convém ainda dizer que a adoção internacional revisita a importância das políticas migratórias como garantia de direitos. Esse último aspecto proporciona importante debate sobre o valor e o significado da migração de trabalhadores e das relações econômicas intergovernamentais.

Trabalón (2018) analisou a política de vistos destinada a regular a mobilidade migrantes haitianos na região América do Sul; essa perspectiva é outra forma no marco de processos migratório. Nesse quadro, a



recente mobilidade dos haitianos na América do Sul, de 2010 até os dias atuais, passa por diversos processos de transformação e um constante rearranjo de suas redes migratórias.

Assim, a abordagem do contexto da migração no Caribe feita por Nurse (2004), e a identificação dos maiores países exportadores de trabalhadores (Cuba, República Dominicana, Haiti, Jamaica e Guiana) e dos principais países de origem (Porto Rico, Departamentos Ultramarinos Franceses, Antilhas Holandesas), situam a migração internacional do Haiti como uma discussão macrossociológica (LACERDA, 2014). Portanto, o capital econômico é um fator diretamente associado ao fluxo migratório.

Tal questão está presente nas teorias econômicas, as quais salientam que os migrantes são motivados economicamente na sua decisão de buscar refúgio em outros países. Entretanto, é válido pontuar que há certo ceticismo quanto as perseguições políticas no país de origem como motivador da migração. Por isso, a teoria dos motivos migratórios ressalta que fatores contextuais como a segurança política também definem o que motiva alguém a migrar. Outro aspecto importante é a diferenciação de “migrantes econômicos” e “refugiados políticos” (SHELLMAN; STEWART, 2007).

O estudo de Shellman e Stewart (2007) evidencia dois fatores para a migração haitiana: 1) os elementos políticos, destacando o ano de 2004; e 2) o furacão Georges em 1998, que revelou as frágeis condições sociais e ambientais do país. Essa questão ambiental em Jabouin (2010) está presente quando trata do efeito do terremoto de 2010 sobre a população local e seus impactos na migração populacional, em que a população local via nessa condição uma oportunidade de reconstrução do país com a ajuda internacional. Nesse contexto, o autor aponta à necessidade de recuperação econômica, assistencial, urbana, habitacional, educacional, de comunicação e instabilidade política.

Por outro lado, também nesse período iniciou o fluxo migratório dos haitianos para a região amazônica brasileira. Silva (2013) ressalta que o Brasil não era o destino preferencial dos imigrantes, portanto, buscou entender a inclusão do país como mais uma rota migratória para os haitianos frente aos demais fluxos já estabelecidos. O autor entende que alguns fatores motivaram essa mudança: 1) aumento de restrições em países como os Estados Unidos; 2) queda na economia dos países europeus; 3) presença militar do Brasil no Haiti desde 2004; e, 4) crescimento da economia brasileira.

Esse processo de intensificação do fluxo de haitianos para o Brasil foi analisado também por Araújo e Silva (2014) no que concerne às relações entre os países a partir do envio de tropas brasileiras para o Haiti, entre 2004-2014. Os autores verificaram que a presença militar brasileira na estabilização política haitiana, o crescimento econômico brasileiro e seu protagonismo na manutenção da paz e na segurança internacional, motivaram os haitianos na escolha pelo Brasil.

Em paralelo, isso provocou mudanças na política migratória brasileira conduzindo à elaboração do projeto de lei pautado na perspectiva dos Direitos Humanos e não mais na criminalização, a Lei nº 13.445 que entrou em vigor em 24 de maio de 2017 (COUTO, 2018). Outra questão importante diz respeito às relações



históricas entre Brasil e Caribe, desde os tempos coloniais para o fornecimento e aquisição de mão de obra, especialmente das relações comerciais que favoreceram o trânsito de pessoas.

Essa é uma complexa abordagem e retoma outras duas perspectivas discutidas por Gabriel (2017), o princípio da soberania política e étnica, e a tensão entre economia liberal e a África negra, como a principal fonte de mão de obra não qualificada, no Caribe. Nesse estudo, discorre-se sobre o acórdão do Tribunal Constitucional (TC) da República Dominicana em 2013, refletindo que o TC traz a mesma lógica e a tensão anteriores porque indica a condição do racismo da República Dominicana e a política econômica dos Estados Unidos. A remoção da nacionalidade de milhares de angolanos de origem haitiana revela a lógica econômica de excluir o excesso populacional indesejável. A noção de soberania impulsiona os mais jovens a reivindicarem a apropriação de sua origem e de sua identidade étnica.

Com efeito, a disseminação de fotografias, vídeos e compartilhamento de informações em redes sociais, vêm ocupando um importante espaço nessa transformação identitária. As novas tecnologias de comunicação contribuem para a produção e manifestação de subjetividades e identidades. Porém, segundo Boukala (2016), ainda é difícil romper os estereótipos negativos, como comprova o seu estudo, na autorrepresentação e inclusão social e cultural de jovens haitianos nas produções de mídia. A presença desses jovens na mídia, especialmente na televisão, é representada por um papel subalterno, pouco gratificante e negativo, muitas vezes, criminalizado.

Ao mesmo tempo, ao assumirem lugar de produtores ativos de conteúdo de mídia, esses jovens podem alcançar outras possibilidades na experiência da migração internacional. Assim, fortalecidos pelo capital social construído em redes de migrantes, os usuários dessas mídias podem reduzir custos e riscos associados à migração. Por exemplo, Dekker e Engbersen (2014) citam que as redes sociais alteram as escolhas dos migrantes porque há uma tendência de migrar para locais onde eles já possuem contatos. Isso define a existência das redes na migração, ainda que não existam outros determinantes. Nesse sentido, o conceito de redes migratórias se relaciona a grupos de indivíduos que mantêm contato entre si por meio de ocupações, laços familiares, culturais ou afetivos e que atuam como canal de comunicação para filtrar e interpretar informações (KELLY, 1995). Essa sociedade em rede é uma das mais atuais explicações para o processo migratório porque as relações sociais passam a ocupar lugar de base na decisão de migrar.

Convergindo nessa perspectiva, o transnacionalismo demarca a importância da questão espaço-tempo no processo migratório, porque traz robustez aos laços sociais construídos pelos imigrantes com os países de destino. Diferentemente da abordagem da globalização que, apesar de diminuir distâncias, desconsidera significados e laços simbólicos, o enfoque transnacional adentra nos espaços sociais e afetivos caracterizados por grupos de parentesco, circuitos transnacionais (redes de comércio) e comunidades transnacionais (identidade coletiva construída por comunidades localizadas em um único lugar) (KIVISTO, 2012).



Essa definição teórica considera aspectos não presentes em teorias que relacionam o movimento migratório a condições estruturais das regiões de origem e de destino, o que se assemelha à discussão de Correa et al. (2019) sobre a migração haitiana baseando-se nas condições sociopolíticas e econômicas do Haiti e herança cultural. Os autores identificaram que ter amigos ou parentes no local de destino constituiu-se em elemento decisivo para a migração. Esses laços facilitam a definição da rota, os pontos de apoio durante a viagem, conexões com intermediários, estadia e acesso ao mercado de trabalho. Os dados levantados por esses autores indicaram que a possibilidade de migração está presente nos núcleos familiares, sendo comum, parentes vivendo em outros países.

Diante do exposto, é importante compreender que o processo migratório abrange três dimensões básicas: social, temporal e espacial. Enquanto um processo social, a migração impacta os migrantes, suas famílias, as comunidades e os países de origem e de destino. O processo temporal implica uma construção histórica e dinâmica do fluxo migratório (partida, chegada, regresso e reinserção) e mesmo a construção de relações com o lugar. Espacialmente, o processo migratório implica uma mudança de residência, de trabalho ou mesmo de nacionalidade e isso tem uma referência geográfica e geopolítica extremamente precisa (DURAND, 2011).

Ao estudar os padrões migratórios na América Latina, Durand (2011) esclarece também que um processo migratório pode ter vários padrões que se desenvolvem ao longo do tempo ou simultaneamente, pois são características ou modalidades que definem ou orientam os diversos processos e suas fases. No caso do Haiti, o padrão de migração tem como características uma população rural, tanto na migração interna quanto externa, uma histórica oferta de mão de obra de exploração agrícola, e como principal destino internacional, os Estados Unidos.

Baeninger e Peres (2017) identificaram que o padrão migratório dos haitianos no Brasil, entre 2010 e 2015 foi de pessoas do sexo masculino (20.251 homens), o que corresponde a 70% da imigração, enquanto as mulheres foram de 8.444. O perfil desses imigrantes indicou, ainda, que a forte influência da concessão de vistos humanitários pelo governo brasileiro e as solicitações de refúgio têm representado conceitualmente o que se denomina migração de crise. Para os autores, essa definição traduz um fluxo de migração forçada que reflete a crise humanitária e incorpora, por exemplo, refugiados ou solicitantes de refúgio e refugiados ambientais. Nesses casos, o país de destino deve oferecer instrumentos jurídicos para o enfrentamento da crise migratória.

Na análise do processo migratório deve-se considerar o conjunto da vida social, as dimensões temporais e espaciais dos países e dos fluxos migratórios, bem como as subjetividades e vínculos daqueles em mobilidade. Esse entendimento proporciona abertura para contemplar outras motivações no sentido da migração: a luta por inclusão nos sistemas educativos, intercâmbio cultural, políticas migratórias mais inclusivas, incentivos governamentais e o fortalecimento de comunidades transnacionais. Todavia, não se



pode desconsiderar que o processo migratório seja uma manifestação política e social frente aos determinantes contextuais dos locais de origem dos migrantes. As contribuições de Handerson (2015), Martins (2018) e Jesus (2020) se mostraram fundamentais para essas e outras compreensões dos processos de migração e mobilidades internacionais haitianas, conforme bem discutido ao longo deste trabalho.

CONCLUSÕES

O Haiti é permeado historicamente por situações sociopolíticas, econômicas e ambientais que caracterizam instabilidade, fragilidade e vulnerabilidade no contexto nacional e mundial. Há tempos o país vivencia recorrentes crises políticas e catástrofes naturais, que se intensificaram a partir dos anos 1991, as quais têm gerado empobrecimento e fluxos migratórios crescentes. Esses fluxos aumentaram substancialmente a partir de 2010, devido ao terremoto, bem como o furacão Matthew de 2016, em seguida com a crise política (*Peyi lòk*) de 2019. A partir de então, novas rotas foram intensificadas, principalmente para a América do Sul, especialmente ao Brasil, Chile e a Guiana Francesa.

Evidenciadas na discussão deste trabalho, os principais motivos para migração no Haiti referem-se a fatores socioeconômicos, políticos, a vulnerabilidade ambiental, construtos mentais e culturais, além da importância das redes sociais. Ao mesmo tempo, a mudança no processo migratório proporcionado pelas redes sociais, conduzida pelo avanço da tecnologia, vem se constituindo em elemento-chave na escolha do local de destino, acolhimento e na adaptação do imigrante no país e exterior.

Percebe-se forte influência das relações internacionais e de políticas migratórias dos países receptores, como facilidades de ingresso e adoção de vistos humanitários, como condicionantes na escolha por determinados países, a exemplo do Brasil.

Além disso, as dinâmicas territoriais de organização e desenvolvimento do Estado influenciam positiva ou negativamente no fluxo e padrão migratório. Os estudos analisados indicam que, apesar do fortalecimento das redes migratórias e das redes sociais na comunicação entre migrantes e os locais de destino, ainda existem muitas barreiras para a inclusão social e cultural dos migrantes haitianos.

Por fim, este estudo revela que o processo migratório no Haiti é coadjuvante nas discussões sobre migração internacional e que, diante da relevância do tema são necessárias pesquisas específicas e longitudinais acerca do contexto local e mundial a respeito dos haitianos nos seus locais de origem e de destino. Por outro lado, mesmo compreendendo que este estudo possui limitações e pode ser aperfeiçoado, as discussões aqui apresentadas se constituem em elementos importantes acerca de um fenômeno tão relevante para a realidade haitiana e internacional.



REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. E. The Gravity Model. **Annual Review of Economics**, v. 3, n. 1, p. 133–160, 2011.
- ARAÚJO, J. C. J.; SILVA, C. M. From the Brazilian troops in Haiti to the Haitian migrants in Brazil: a discussion within of the Brazil-Haiti international relations in the period 2004-2014. **Revista de Estudos Internacionais (REI)**, Vol. 5 (2), 2014.
- BANQUE MONDIALE. Haïti Présentation 2020. Mise à jour sur le Covid-19 (au 19 mars 2020). Disponível em <https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview#1>. Accès en Dernière mise à jour: 08 nov. 2021.
- BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, v. 34, n.1, p.119-143, 2017.
- BARBIERI, A. F. (2007). Mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multiescalar. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 24, n. 2, jul/dez 2007.
- BECKER, G. S. (1993). **Human Capital**: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education. Chicago, University of Chicago Press, 3 ed., 1993, 390 p.
- BIDEGAIN, Gabriel. **Inégalité et Séisme**: Les impacts démographiques du tremblement de terre en Haïti. 2013.
- BIT. La promotion du travail décent dans la reconstruction et le développement d'Haïti après le tremblement de terre, Genève. 010.
- BORJAS, G. "the labor demand curve is downward sloping:" Reexamining the impact of immigration on the labor market. **Quarterly Journal of Economics** .J.2003, p.118:1335 -1374.
- BOUKALA, M La mise en images de soi des jeunes montréalaises d'origine haïtienne : Entre autoreprésentation et hétérovalidation de soi. **Anthropologie et Sociétés**, Université Laval, 40 (1), 193–218. 2016
- BOYD, M. – Family and personal networks in international migration: recent developments and new agenda. **International Migration Review**, 23(3):638-670, fall, 1989.
- CASTLES; STEPHEN. ENTENDENDO A MIGRAÇÃO GLOBAL. Uma perspectiva desde a transformação social REMHU - **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, vol. 18, núm. 35. 2010.
- CHENEY, K. 'Giving Children a Better Life?' Reconsidering Social Reproduction, Humanitarianism and Development in Intercountry Adoption. **European Journal of Development Research**, v. 26, n. 2, p. 247–263, 2014.
- CHIM, P. R. (1999) Migration, informalité transfrontalière et paradoxe de l'intégration entre PVD: la région des Caraïbes. **Canadian Journal of Development Studies/ Revue canadienne de développement**, 20:1, 127-158,
- CORREA, P. G, et al. HAITIAN IMMIGRATION NETWORK FOR FRENCH GUIANA: THE NORTHERN BRAZILIAN AMAZON ON THE DIASPORA ROUTE. **Revista Videre**, Dourados, MS, v.11, n.21, p.38-53. 2019.
- COUTO, K. C. HISTORICAL RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND THE CARIBBEAN: THE CASE OF HAITIAN IMMIGRANTS. **Revista Brasileira do Caribe**, São Luís, MA, Brasil, v. 19, n. 37, jul. /dez. 2018.
- DEKKER, R AND ENGBERSEN, D. How social media transform migrant networks and facilitate migration. **Global Networks** 14, 4 (2014) 401–418.
- DELAGRAVE, F. L. rapport programme de recherche dans le champ de l'urbain fed/2015/360-478 perspectives de développement de l'aire métropolitaine de port-au-prince, horizon 2030. 2018.
- DELERUE, Florian. L'intégration des familles paysannes haïtiennes dans la lutte antiérosive à travers la cartographie participative. Field Actions Science Reports. **The journal of field actions**, n. Special Issue 9, 2014.
- DUFOIX, S. **Que sais-je?** Les Diasporas. 1er ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.
- DURAND, Jorge. Haiti y la salida migratoria. La Jornada, 2010.
- DURAND, Jorge. **Capital étnico y migración de relevo**: Nuevos y viejos patrones migratorios em América Latina: University of Guadalajara. Research Gate, 2011.



HDX Data Manager. **Haiti Subnational Population Statistics, 2020**. Disponível em: <<https://data.humdata.org/dataset/haiti-subnational-population-statistics>> Acesso em: 28 abr. 2022.

Enquête Nationale d'Urgence sur la Sécurité Alimentaire et Nutritionnelle ENUSAN: Selon l'Indice de Sécurité Alimentaire de l'approche CARI (l'approche consolidée pour le comtemprenu des indicateurs de la sécurité alimentaire. Port-au-Prince 2019. p. 9-10.

FAZITO, D. Análise de Redes Sociais e Migração Dois aspectos fundamentais do "retorno". **Revista brasileira de ciências sociais**, vol. 25 n° 72. 2010.

GABRIEL, A. D. The Innuendo of Dominican Republic Constitutional Court Decision TC/0168/13. **Anthropologie et Sociétés Université Laval** 41 (1), 203–220., 2017.

GLICK-SCHILLER, N. **Locality, Globality and the Popularization of a Diasporic Consciousness: Learning from the Haitian Case**. In: JACKSON, R. O. *Geographies of the Haitian Diaspora*. New York: Routledge, 2011, p. xxi-xxix.

GURAK, D; CACES, F. **Redes migratorias y la formación de sistemas de migración**. Em Malgesini, G. (Ed), Cruzando fronteras: migraciones em el sistema mundial. Barcelona: Icaria-Fundación Hogar del Empleado, 1998.

HANDERSON, J. **Diáspora: As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Rio de Janeiro, Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2015.

HARRIS, J. R.; TODARO, M. P. (1970). Migration, Unemployment and Development: a two-sector analysis. **The American Economic Review**, v.60, n. 1, p.126-142.

Institut Haïtiende Statistique et d'Informatique (IHSI). **"Population totale, de 18 ans et plus. Ménages et densités estimés en 2018"**. Port-au-Prince, Haiti

Institut Haitien de Statistique et l'Informatique. **"Les comptes économique en 1999 à 2019"** Port-au-Prince, Haiti.

ISMA, A. **A migração haitiana para Guiana Francesa no século XXI: 2000 à 2014**. Macapá, 2016. 143f. Dissertação (Mestrado) Fundação Universidade Federal do Amapá, 2016, p. 29- 82- 93

JABOUIN, E. **Haïti, en situation post-séisme: quelques effets de la catastrophe du 12 janvier 2010 sur la population locale**. Études caribéennes. 2010.

JACKSON, P. Mapping meanings: a cultural critique of locality studies. **Environment and Planning A**, v. 23, n. 2, p. 215-228, 1991.

JESUS, A. D. de. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020. p.214-215-223

JOSEPH, G.; CHOKMANI, K.; OUARDA, T. B. M. J.; SAINT-HILAIRE, A. Une évaluation de la robustesse de la méthode du krigeage canonique pour l'analyse régionale des débits. **Revue des sciences de l'eau/ Journal of Water Science**, vol. 20, n° 4, 2007, p. 367-380. DOI: <https://doi.org/10.7202/016911ar>. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/rseau/2007-v20-n4-rseau1975/016911ar.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2022.

KELLY, M. P. F. Towanda's triumph: Social and cultural capital in the transition to adulthood in the urban ghetto. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 18, n. 1, p. 88-111, 1994.

KIVISTO, P. Theorizing transnacional immigration: a critical review of current efforts, **Ethnic and Racial Studies**, 24:4, 549-577. 2010.

LACERDA, M. F. Diálogo Teórico das Migrações Internacionais: Desafios Eminentes a uma Compreensão Holística. A Áskesis. **Revista dos Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar**, 2014.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (org.) **Migração interna, textos selecionados**. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114, 722p.

LEWIS, A. Economic development with unlimited supplies of labor. **Manchester School of Economic and Social Studies**, 22, pp. 139-191, 1954.

MARTINS, I. do M. M. **Do Haiti ao Brasil: estratégias de mobilidade e permanência em grupos migrantes**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro, 2018.



- MASSEY, D. et al. (1993). Theories of international migration: a review and appraisal. *EnNI*, v. 19, n. 3, pp.431-466.
- MONTAS, R. La pauvreté en Haïti: Situation, causes et politiques de sortie. 2005.
- NURSE, Keith. Diaspora, migration and development in the Caribbean. *Focal*, 2004.
- NEIBURG, F. Imaginary Moneys and the Popular Economy in Haiti. Submitted to *American Ethnologist*, 2013.
- NUNES, L. A. G.; ANTONELL, I. T. Migração e Tejetória Haitiana em Território Brasileiro: um breve relato. *Ciência Geográfica*, Bauru, Vol. XXV (1), p. 111-124, janeiro/dezembro – 2021. Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_1/agb_xxv_1_web/agb_xxv_1-08.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- Organisation Internationale pour les Migrations (OIM). Migration en Haiti: Profile Migratoire Nationale. Disponível em: <<https://publications.iom.int/books/migration-en-haiti-profil-migratoire-national-2015>> Acesso em: 6 nov. 2015.
- PAUL, B. **Migration et Pauvreté en Haïti: Impacts Économiques et Sociaux des Envois de Fonds sur L'Inégalité et la Pauvreté?**(Migration and Poverty in Haiti: Economic and Social Consequences of Remittances on Inequality and Poverty in Haiti). *Migration and Poverty in Haiti: Economic and Social Consequences of Remittances on Inequality and Poverty in Haiti*(May 26, 2012), 2012.
- PAULEUS, O. ; AIDE, M. Haiti has more forest than previously reported : land change 2000-2015. *Peer J*, 8:9919, 2020, pp. 1-20. DOI 10.7717/peerj.9919. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344891196_Haiti_has_more_forest_than_previously_reported_land_change_2000-2015>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- PIERRE, A. MIGRATION HAÏTIENNE ÉTAT DES LIEUX SUR UNE PROBLÉMATIQUE, Port-au-Prince, Février 2014.
- PNUD. **Rapport OMD Objectifs du Millénaire pour le développement: Haïti un nouveau regard**. Disponível em :file:///C:/Users/USER/Downloads/UNDP-HT-HaitiRapportOMD2013_20140611%20(4).pdf. Accés en 25 juin 2014.
- PORTES, A. (Ed.). **The economic sociology of immigration: Essays on networks, ethnicity, and entrepreneurship**. Russell Sage Foundation, 1995.
- PORTES, A., BÖRÖCZ, J. Migración contemporánea. Perspectivas teóricas sobre sus determinantes y sus modalidades de incorporación. In: Malgesini, G. (comp.). **Cruzando fronteras**. Migraciones en el sistema mundial. Barcelona: Icaria/Fundación Hogar del Empleado, 1998. pp.43-73.
- PORTES, A. **The economic sociology of immigration: Essays on networks, ethnicity, and entrepreneurship**. Russell Sage Foundation, 1995.
- PRIES, L. **The approach of transnational social spaces**. *New Transnational Social Spaces: International Migration and Transnational Companies in the Early 21st Century*, p. 2-33, 2001.
- RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. *Journal of the royal statistical society*, v. 52, n. 2, p. 241-305, 1889.
- RAVENSTEIN, E. G. 1889. The laws of migration. *Journal of the Royal Statistical Society*, 52: 241-305.
- RICHENER, N. **Migration et gouvernance urbaine: deux thématiques fondamentales et indissociables dans le cadre de la reconstruction de la ville de Port-au-Prince**. URD. Port-au-Prince. 2012.
- SASSEN, S. **The mobility of labor and capital: a study in international investment and labor flow**. New York, Cambridge University Pres, 1988.
- SELMAN, P. Intercountry adoption in the new millennium; the “quiet migration” revisited. *Population Research and Policy Review*, 21: 205–225, 2002.
- SHELLMAN, S. M; STEWART. B. M. Political Persecution or Economic Deprivation? A Time-Series Analysis of Haitian Exodus, 1990–2004. *Conflict Management and Peace Science*, 24:121–137, 2007.
- SILVA, S. A. Brazil, a new Eldorado for Immigrants? The Case of Haitians and the Brazilian Immigration Policy. *Urbanities*, vol. 3, · n. 2, · november, 2013.
- THE WORLD BANK. Data Haïti/Population, 2015. Disponível em <<https://data.worldbank.org/country/haiti?view=chart>>.



THE WORLD BANK. In Hati Human Development Index ranking and Product (GDP) per capita. Disponível em:<
<https://www.worldbank.org/en/country/haiti/overview>. Last Updated: Oct 15, 2019. > Accès en Novembre, 08, 2021.

TRABALÓN, C. I. Política de visado y regulación de las fronteras. Un análisis desde la movilidad de haitianos en Sudamérica. Polis. **Revista Latinoamericana**, 2018.

TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. **Tempo Social - revista de sociologia da USP**, v. 20, n. 1. 2008.

WALLERSTEIN, I. **The modern world-system**. Nova Iorque: Academic Press, 1974.

WOODING, B.; MOSELEY-WILLIAMS, R. **Nécessaires mais indésirables**. Les immigrants haïtiens et leurs descendants en République Dominicaine. Port-au-Prince: Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 2009.